

## APRESENTAÇÃO

Os artigos reunidos nesta publicação trazem instigantes investigações que, com suas propostas diferenciadas, aprofundam reflexões no campo de estudos da linguagem.

Em termos de organização, a revista apresenta duas seções. Na primeira, estão agrupados artigos que focalizam questões de ensino e de línguas.

Na abertura da primeira parte, o artigo “Centenário da ortografia oficial da língua portuguesa: caminhos percorridos”, de Celina Márcia de Souza Abbade, traça uma trajetória ortográfica da língua portuguesa, em que focaliza momentos de divergência entre Portugal e Brasil na busca polêmica de uma ortografia unificada. A autora encontra no enfoque sintético dos (des)passos que marcaram essa procura uma forma de homenagear a língua portuguesa no seu centenário de início de uma unificação ortográfica oficial.

Greice da Silva Castela, em “Novas tecnologias no ensino de espanhol: do mapeamento do que existe à elaboração de propostas pedagógicas pelo PIBID”, apresenta ações realizadas pelo subprojeto de espanhol do PIBID da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, as quais visaram ao mapeamento de sites disponíveis na Internet com o propósito de subsidiar professores em suas práticas docentes, por meio da construção de um catálogo com as informações coletadas. As considerações da autora também fazem referência a atividades pedagógicas desenvolvidas pelos bolsistas nas escolas parceiras da rede estadual, voltadas para a utilização das novas tecnologias de ensino.

No artigo “O uso do discurso citado em reportagens sobre questões indígenas na mídia sul-mato-grossense: uma análise enunciativa sob a perspectiva teórica bakhtiniana”, Geraldo José da Silva dedica-se a examinar o discurso citado em dois textos retirados de dois jornais *on-line* sul-mato-grossenses, um do jornal *Diário MS* e outro do jornal *Correio do Estado*, cujo tema, em ambos os casos, se refere a questões indígenas em Mato Grosso do Sul. Privilegia-se, na abordagem, a observação de efeitos de sentido que esse recurso linguístico-discursivo pode gerar no leitor-interlocutor.

O artigo de Zinda Vasconcellos, intitulado “Sobre a pretensa 'norma culta': será que ela existe? Por que seria 'culta'?”, traz à tona mitos e equívocos vinculados ao acatamento de uma “norma culta”, que as gramáticas normativas e os dicionários de língua descrevem e legitimam, e que serve, em muitos casos, para fixar o preconceito linguístico contra as variantes desprestigiadas da língua, normalmente associadas a falantes de classes populares.

A primeira parte é concluída com o artigo “Vocalismos e consonantismos na România”, preparado por Roberto Arruda. Além de conceituar România e tecer um panorama do processo de expansão romana pelo Ocidente, o autor, valendo-se de exemplos, discute algumas leis fixas que prevalecem nas variações vocálicas e consonânticas da România.

Na segunda seção, estão reunidas as produções que realizam estudos sobre o literário e seu ensino.

Em seu início, com o artigo “A consciência dilacerada ou os lugares incomuns de Clarice Lispector”, Valdemar Valente Júnior propõe-se a analisar alguns romances mais significativos da obra de Clarice Lispector, são eles: *A Paixão Segundo G. H.*, *Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres* e *A Hora da Estrela*. Para tanto, privilegia o enfoque de “um sentido de interioridade problematizadora ao extremo”, que, segundo o autor, perpassa as obras.

O trabalho de Raymundo José da Silva, “*História da Escrava Guiomar: uma reescrita de A Escrava Isaura na literatura de cordel*”, focaliza diálogos da literatura de cordel com a literatura brasileira oficial. As considerações do autor chamam a atenção para o fato de que, na trajetória do cordel, essa proximidade é um dado recorrente.

Em “O tema da Anunciação em Orígenes e em Manuel Bandeira”, Luís Carlos Lima Carpinetti se detém no exame de processos de retomada do tema da Anunciação, engendrados por Orígenes, em “Homílias sobre São Lucas”, e por Manuel Bandeira, no poema “Eu vi uma rosa”. Para proceder ao tratamento da questão, recorre a definições de gênero lírico e de relações intertextuais

O artigo “O direito do surdo à literatura: por uma educação literária multimodal”, de Bruno Ferreira Abrahão e Danielle Cristina Mendes Pereira, trata criticamente da importância de o surdo ter acesso à experiência literária. Nesse sentido, reflete sobre modos de organizar procedimentos de ensino-aprendizagem para esse fim, valendo-se de estudos de multimodalidade.

Encerrando o periódico, o artigo de Maria Isaura Rodrigues Pinto, “Memórias (não) hegemônicas e interações culturais no cordel do Brasil”, a partir de uma reflexão em torno do conceito de memória social, propõe que se pense o cordel do Brasil como uma produção literária atravessada por ecos de uma memória oficial e ecos de memórias não hegemônica, o que lhe confere um caráter plural.

Para concluir, ficam aqui os agradecimentos a todos os colaboradores desta revista e o desejo de que seus artigos suscitem novas discussões e pesquisas.

Rio de Janeiro, dezembro de 2015.

*Maria Isaura Rodrigues Pinto*